

GRUPO ESCOLAR ANTONIO PADILHA: SUA HISTORIOGRAFIA ATRAVÉS DE SEUS ARQUIVOS

Leandro Nunes da Silva -Mestrando em Educação
Universidade de Sorocaba – UNISO/SP
Leandro-nunes@uol.com.br
Agência Financiadora: CAPES

RESUMO:

Este texto busca tecer algumas considerações sobre o Grupo Escolar Antonio Padilha, na cidade de Sorocaba (SP), tomando como base o levantamento de dados efetuado em seus arquivos. É entendendo os registros encontrados nos livros contidos nos arquivos escolares como instrumento de extrema importância para o desvelo de um determinado momento histórico, que busco reconstruir parte da história e da historiografia desta instituição escolar.

Palavras-Chaves: Antônio Padilha, Grupo Escolar, Arquivos Escolar

ABSTRACT:

This text searches to weave some points on the Pertaining to School Group Antonio Padilha, in the city of Sorocaba (SP), taking as base the data-collecting effected in its archives. It is understanding the registers found in books contained in the pertaining to school archives as instrument of extreme importance for discovery of one determined historical moment, that I search to reconstruct part of the history and the historiography of this pertaining to school institution.

Keywords: Antonio Padilha, School Group, School Archives

O primeiro grupo escolar de Sorocaba (Grupo Escolar Antonio Padilha) foi inaugurado em 1896, com grande festa popular: caminhada da Câmara Municipal até a escola, participação de banda de música e discursos inflamados. O Grupo Escolar, como previa o *Decreto 248 de 26 de julho de 1894ⁱ*, foi criado com “quatro classes para cada sexo”, correspondentes ao 1º, 2º, 3º e 4º anos do curso preliminar, sua criação se deu por um movimento da sociedade sorocabana que envolvia, principalmente, os Vereadores da Câmara Municipal e a Maçonaria tendo como mentor o comerciante e vereador Antônio Padilha de Camargo. Ao iniciarem as aulas, o estabelecimento recebeu o nome de Padilha, que falecera sem ver o seu projeto concretizado. Na figura 1, observamos sentado ao centro o Sr. Antonio Padilha:

Figura 1



Fonte: *Acervo Loja Maçônica Perseverança III*

O primeiro prédio ocupado pelo Grupo Escolar Antonio Padilha, localizado entre as ruas do Theatro e das Flores, hoje, Brigadeiro Tobias e Monsenhor João Soares (1896-1905) era um conjunto formado pelos dois sobrados que pertenceram à família Lopes de Oliveira que sediaram, a partir de 1896, três colégios religiosos: o Diocesano, dirigido por Mons. João Soares; o dos padres agostinianos espanhóis (1900/1907) e, a partir de então, o Santa Escolástica, das madres Beneditinas. A figura 2 retrata a fachada do primeiro prédio ocupado pelo Grupo Escolar Antônio Padilha:

Figura 2



Fonte: *Acervo do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba.*

Meses depois do início das aulas, o prédio que abrigava a escola começou a apresentar problemas estruturais e de acomodações. A falta de higiene, por exemplo, preocupava a direção e, como não havia na cidade um local que poderia servir como Grupo Escolar, as aulas foram sendo constantemente canceladas. Por consequência disso, o Grupo Escolar muda-se, em 1905, para um novo endereço localizado na Rua das Flores, hoje Monsenhor João Soares, a fachada do prédio é demonstrada na figura 3:

Figura 3



Fonte: *Acervo do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba.*

Foi somente em 1910 que o Estado iniciou a construção do terceiro e definitivo prédio ocupado pela Antonio Padilha na Rua Cesário Motta. Sua entusiasmada inauguração foi feita com discursos, bandas, passeatas, fogos de artifícios e muito elogio. Ela foi recebida como a solução para todos os problemas e diziam que elas haveriam de “fazer da pátria brasileira a nação mais culta, mais admirada e invejada de todo mundo”. Agora em um prédio apropriado, o Grupo Escolar Antonio Padilha contava com o que era de mais rico e inovador no que diz respeito à estrutura, mobiliário e materiais para o ensino. Seu corpo docente contava com os seguintes professores na data da inauguração do novo prédio:

Ala masculina:

Maria Annuniação de Almeida, Anna de Barros, Laudelinna Rolim, Luiz Gonzaga Fleury, Salvador Santos, Ozório de Campos Maia, Fernando Rios, Florentino Bella, Luiz Vagner e Aristides de Campos.

Na ala feminina:

Francisca de Almeida, Angelina Grohamann, Antonia Nogueira Padilha, Isoulaide Vieira soares, Dinorah de Toledo, Maria José Loureiro, Escolástica Rosa de Almeida, Amélia Cezar, Benedicta Leite de Faria e Enygdia de Almeida.

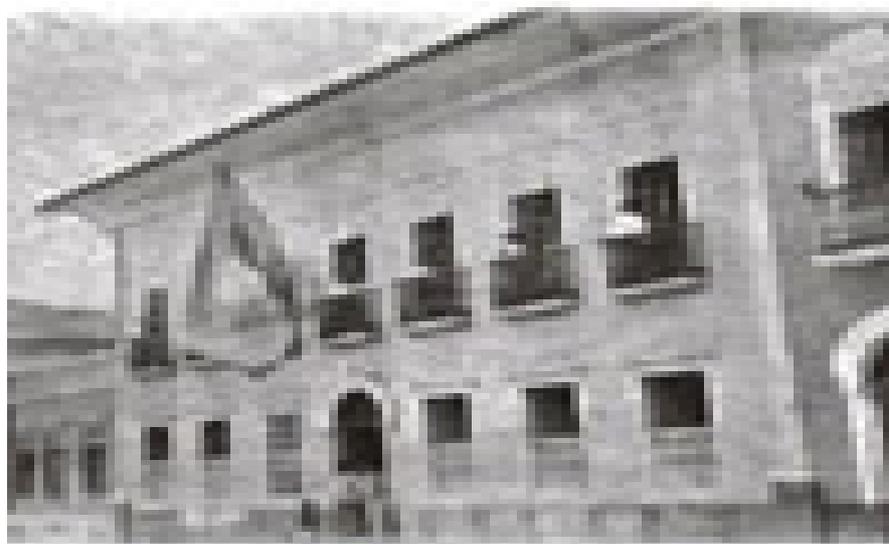
Seu prédio contava com 16 salas muito bem ventiladas, no centro uma área cimentada, nos lados dois gabinetes, um para a reunião dos professores e o outro para as crianças que preferissem ficar dentro dos prédios, aos fundos dois pavilhões e o campo de exercícios físicos. O prédio contava ainda com o gabinete do Diretor, o museu escolar e mictórios e privadas com extrema higiene. A água fornecida aos alunos vinha de “filtros especiais” e o terreno, onde o prédio foi construído, era todo murado com grades nas entradas que, por sua vez, eram separadas para meninos e meninas. A construção era assinada por José Barros, construtor, arquiteto e coronel na cidade e o projeto por Manuel Sabater. A figura 4 demonstra a fachada do prédio em 1910, data da mudança da escola e a figura 5 sua lateral:

Figura 4



Fonte: *Acervo do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba.*

Figura 5



Fonte: *Acervo do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba.*

Em 1996 o prédio que abrigou o Grupo Escolar Antônio Padilha foi tombado pelo Conselho Estadual de Patrimônio Histórico, abrigando hoje a Diretoria Estadual de Ensino da Região de Sorocaba. No arquivo disponibilizado pelo *Centro de Referência em Educação Mario Covas*ⁱⁱ, obtemos a seguinte informação referente ao tombamento:

“Juntamente com outras 122 escolas públicas da capital e do interior, pelo alto valor histórico na evolução educacional do Estado de São Paulo, seu prédio foi tombado pelo Conselho do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), conforme publicação do Diário Oficial do Estado de São Paulo, do dia 7 de agosto de 2002, páginas 1 e 52.” (disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br).

O grupo Escolar, atualmente Escola Estadual Antônio Padilha, possui aproximadamente 3.000 alunos divididos em 22 salas e em três períodos. A escola já não fornece mais o ensino primário, mas sim, o fundamental e médio. A escola conta ainda com um centro de línguas e é referência no ensino na cidade de Sorocaba. Sua instalação continua no mesmo terreno do então grupo escolar, mas em um prédio anexo que tem sua entrada pela rua Professor Toledo. Observamos na figura 6 a fachada da Escola Estadual:

Figura 6



Fonte: Arquivo do autor

O Grupo Escolar Antonio Padilha contado através de seus arquivos

Os arquivos escolares, como fontes de preciosas informações, são capazes de nos demonstrar as inquietações de um determinado período. São através de seus diários, livros de matrículas, atas de reuniões, enfim, registros oficiais e extra-oficiais que atravessam todos os momentos desde sua criação, que se torna possível o desvelar da historiografia de um local ou uma população. Ainda: É através deles que se torna possível a construção de uma memória educativa. O grupo Escolar Antonio Padilha possui em seu acervo documentos históricos datados a partir de 1904 como demonstra a figura 7:

Figura 7



Fonte: Acervo da E.E Antônio Padilha

É no livro de apontamentos, aberto em 01/02/1922 pelo então diretor “Luiz de Campos”, que foram efetuados os primeiros dos professores que lecionavam e lecionaram no grupo. Sendo detentor do primeiro registro, o Diretor faz a abertura nos seguintes termos:

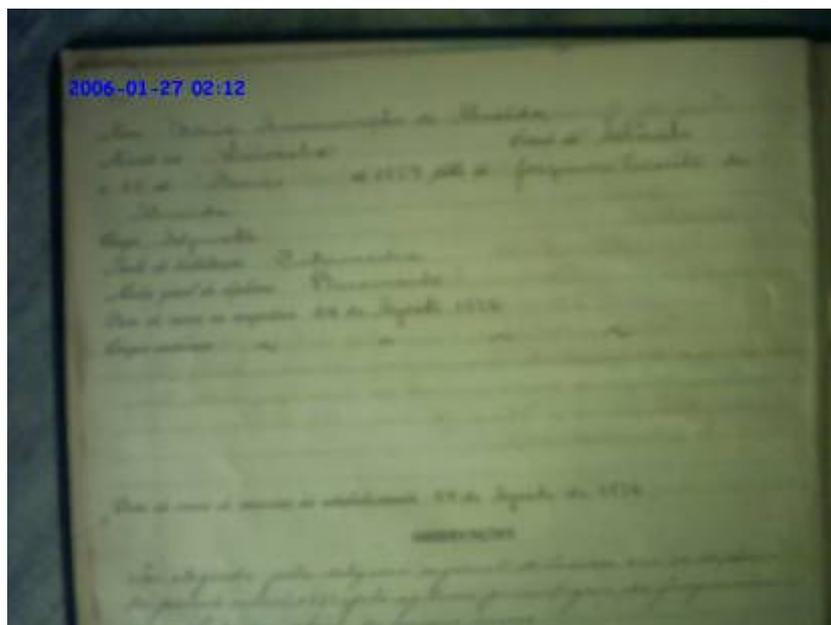
“No livro de apontamentos sobre o pessoal do Grupo Escolar “Antonio Padilha”, nº 1º do município de Sorocaba, aberto em 01/02 de 1922 por Sr Luiz de Campos que nascido em 09/06/1861 concluiu sua habilitação em normalista e iniciou seu magistério em 3/10/1883 passando pelas Escolas Isoladas de Barro Branco (Capital), de Campinas, Leme, Mogim-Mirim, Perus e Caieiras, dirigindo os grupos escolares de Serra Negra, Leme, Campinas Mogim-Mirim e Itu, sendo também inspetor escolar do 18º distrito (Campinas), aposentando se em 18/05/1922.”

Referente a primeira professora do grupo, Sra Escolástica, que acompanhou o grupo escolar Antonio Padilha desde sua abertura, o seguinte é revelado no Livro de Apontamentos:

“Sra Escolástica Rosa de Almeida, nascida em 22/10/1864 era normalista e exercia o cargo de adjuncta ingressada no magistério em 22/05/1887, foi professora da segunda cadeira de Socorro e da Primeira Cadeira de Sorocaba e das escolas reunidas desta mesma cidade. Iniciou suas atividades na Antonio Padilha em 1896. Foi elogiada pela delegacia regional de ensino, em 10/05 de 1923 pela ótima porcentagem de freqüência apresentada em abril. Aposentada em 2/05/1925.”

Abaixo observamos na figura 8 a foto do registro da Sra Escolástica Rosa de Almeida no Livro de Apontamentos sobre os funcionários e na figura 9 foto dos professores do grupo escolar em 1910:

Figura 8



Fonte: Acervo da E. E. Antônio Padilha

Figura 9



Fonte: Acervo do Museu Histórico Sorocabano

Através dos arquivos do grupo escolar, podemos observar que a implantação da instrução primária enfrentou sérios problemas como a utilização da mão de obra infantil nas fábricas, a falta de higienização e, até mesmo, a descrença de muitos cidadãos para com a instrução. Por um outro lado, a elite sorocabana e os cidadãos providos de mais recursos financeiros que não dependiam dos saldos de salários de seus filhos é que gozavam do ensino oferecido pelo grupo escolar, sendo este, o modelo de ensino inspirado nos países europeus de que tanto a elite sonhara. Logo, na data de sua inauguração o diretor anunciava a lotação das 04 salas masculinas e das 04 femininas, sendo sua grande maioria filhos de pessoas ligadas à igreja, a câmara e a maçonaria. Por consequência disso, a pressão popular fez com que o governo, através do Decreto 1.239, de 30 de setembro de 1904, autorizasse a criação de escolas isoladas no perímetro urbano e, por consequência disso, são criadas duas escolas isoladas no centro da cidade e próximas do Grupo Escolar. Mas isso não impede que o problema permaneça e o que é pior: As escolas isoladas sofriam com a evasão escolar. Com a impossibilidade de adequar os horários de trabalho das fábricas aos de aulas os pais mandavam os alunos a escola de acordo com suas possibilidades econômicas e o índice de frequência era muito baixo. Na figura 9 enxergamos a foto dos alunos do Grupo Antonio Padilha e na figura 10 o livro de frequência do ano de 1924:

Figura 9



Fonte: Acervo do Museu Histórico Sorocabano

Figura 10



Fonte: Acervo da E.E Antonio Padilha

Ao decorrer da pesquisa, imerso na imensa quantidade de informações que os livros escolares me fornecia, pude perceber que os problemas enfrentados hoje, no que se diz respeito a qualificação de professores, a insuficiência de salas de aulas, dificuldade da classe baixa em manter os estudos de seus filhos são questões recorrentes já enfrentada

pelas gerações passadas. Porém, não quero, em momento algum, comparar ou buscar respostas sobre os problemas ou dificuldades que assolavam a instrução pública na cidade de Sorocaba no período de implantação dos grupos primários, na Primeira República, ou espelhar nosso presente com o passado, mas sim colher a maior quantidade possível de informações a respeito do Grupo Escolar Antonio Padilha, para contar sua história a partir de seus arquivos e, a partir deste ponto, contribuir com a reconstrução de sua história.

Referências:

- LE GOFF, J. História e memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.
NAGLE, J. A educação na primeira república. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2003.
SOUZA, R. F. de. Templos de civilização: A implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

Arquivos digitais disponíveis na internet:

www.crmariocovas.sp.gov.br
www.histedbr.fae.unicamp.br

Arquivos Escolares

Acervo: Escola Estadual “Antonio Padilha” – Sorocaba, São Paulo:
Livro de frequência – Escola Mista Rural da Vila Barcelona, 1925.
Livro de correspondência – Grupo Escolar Antonio Padilha, 1925.
Livro Diário de Atividades – Inspetor Distrital de Ensino, 1925.

ⁱ São Paulo. Decreto nº 248 de 26 de julho de 1894. Regimento Interno das Escolas Públicas do Estado de São Paulo. Artigo 82, parágrafo 2º. Collecção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo. Tomo IV. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1918.

ⁱⁱ O Centro de Referência em Educação Mario Covas é um órgão Estadual que tem por objetivo implementar uma política de preservação da memória e do patrimônio educacional.